

APRENDIZAGEM NOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA: TEORIA E PRÁTICA

Débora Rana



ea
editora ática


editora scipione

 Editora
Saraiva

na rede pública.



Débora Rana

Psicóloga, mestre em educação e currículo na PUC/SP. Atualmente é coordenadora pedagógico das escolas próprias da Somos Educação, assessora do Instituto Chapada de Educação e coordenadora de projetos do Instituto Avisa Lá. Atuou por 15 anos como coordenadora pedagógica na educação infantil da Escola Projeto Vida; assessora de secretarias e escolas municipais de educação; especialista em Educação Infantil e séries iniciais do Ensino fundamental, com experiência em elaboração, execução, avaliação e monitoramento de programas de formação de professores e coordenadores pedagógicos com ênfase em alfabetização. Participou da elaboração, implantação e desenvolvimento do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores do MEC (PROFA) e das Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas para Educação Infantil- matemática da SME de São Paulo.

N

P

C

&
Formação

Assessoria Pedagógica


na rede pública.

<http://lattes.cnpq.br/1229645600105085>



1. Introdução

BNCC – educação infantil – estrutura

2. Parte teórica

- Direitos de aprendizagem e campos de experiência
- Conceito de experiência e de campos
- Os campos de experiência

3. Parte prática

- Experimentações nos campos das experiências

Combinados

Ter material para registro (caderno, caneta, aba do celular ou computador)

Refletir em como adaptar as estratégias e propostas para o seu contexto de trabalho

Trazer dúvidas e comentários para contribuir com o grupo (ambiente seguro e colaborativo)

Desconectar para conectar!

N

P

C

&

Formação

Assessoria Pedagógica



na rede pública.



Instituto
avisa lá
Formação Continuada de Educadores

Ministério da
Educação

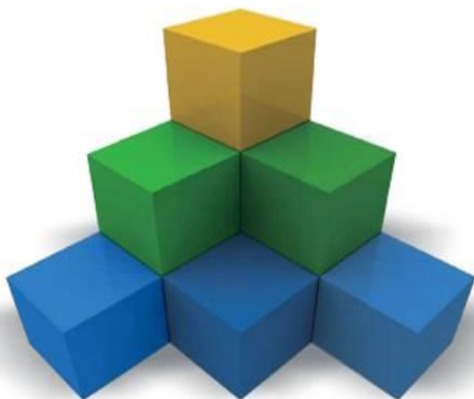
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

unicef 

Bilhete de Entrada



Indique um aspecto
do vídeo que lhe
chamou a atenção:



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

EDUCAÇÃO É A BASE

Introdução

Base Nacional Comum Curricular:

- Competências
- Direitos de aprendizagem
- Campos de experiência

Documento curricular é diferente de currículo

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de **caráter normativo**.

Define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Pretende **assegurar** aos estudantes seus **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

As competências na BNCC

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver as **dez competências gerais**.

Por meio destas, pretende-se assegurar, como resultado do seu **processo de aprendizagem e desenvolvimento**, uma **formação humana integral** que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A BNCC e as Competências Gerais



Educação infantil

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Conviver

Brincar

Participar

Explorar

Expressar

Conhecer-se

Campos de experiências

O eu, o outro
e o nós

Corpo, gestos
e movimentos

Traços, sons,
cores e formas

Escuta, fala, pensamento
e imaginação

Espaços, tempos,
quantidades, relações
e transformações

CRECHE

PRÉ-ESCOLA

Crianças
de zero a 1 ano
e 6 meses

Crianças de 1 ano
e 7 meses a 3 anos
e 11 meses

Crianças
de 4 anos a 5 anos
e 11 meses

N

P

C

& Formação

Assessoria Pedagógica

na rede pública.

Experiência pedagógica
=
Intencionalidade

Direitos de
aprendizagem

Mediações

Planejamento pedagógico

Objetivos

Aprendizagens esperadas

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

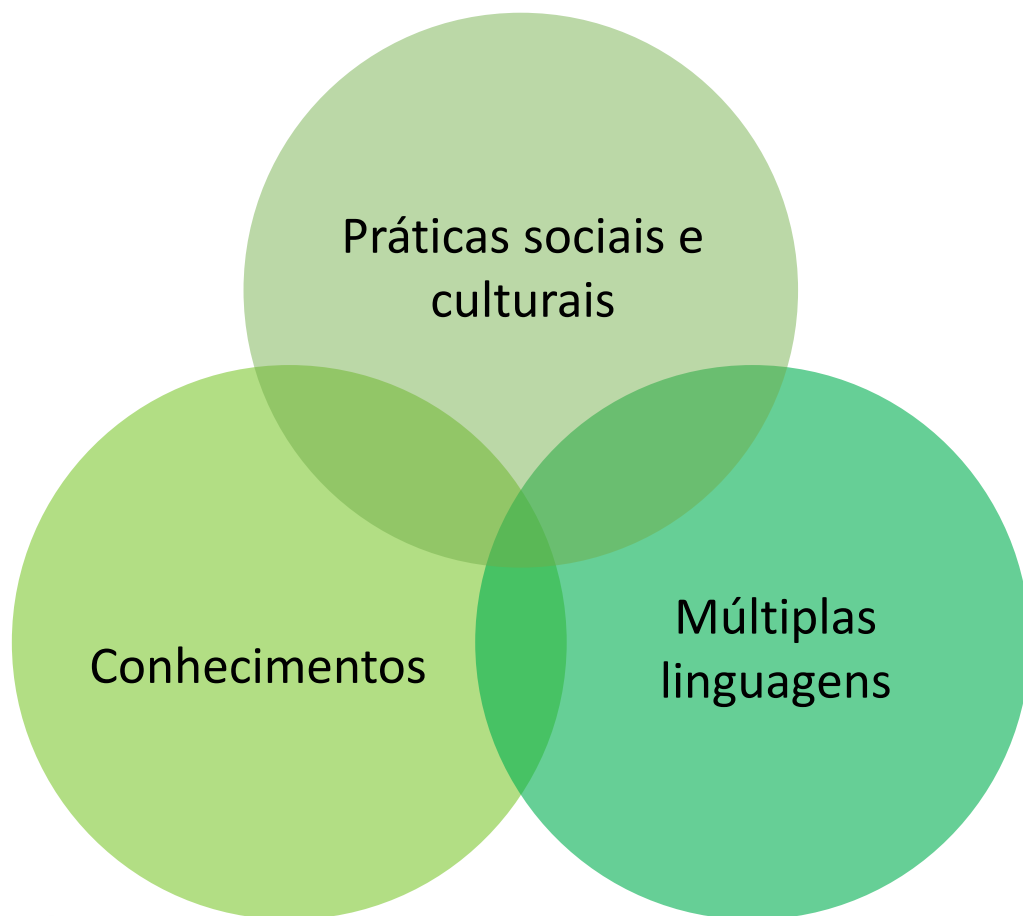
- CONVIVER
- BRINCAR
- PARTICIPAR
- EXPLORAR
- EXPRESSAR
- CONHECER-SE

Esses verbos traduzem uma concepção de criança que **age, cria e produz** cultura em sua **experiência formativa**



Por que os direitos de aprendizagem devem ser desenvolvidos nos campos de experiência?

Campos de Experiência



Os Campos de Experiência incluem determinadas **práticas sociais e culturais** de uma comunidade e as **múltiplas linguagens simbólicas** que nelas estão presentes.

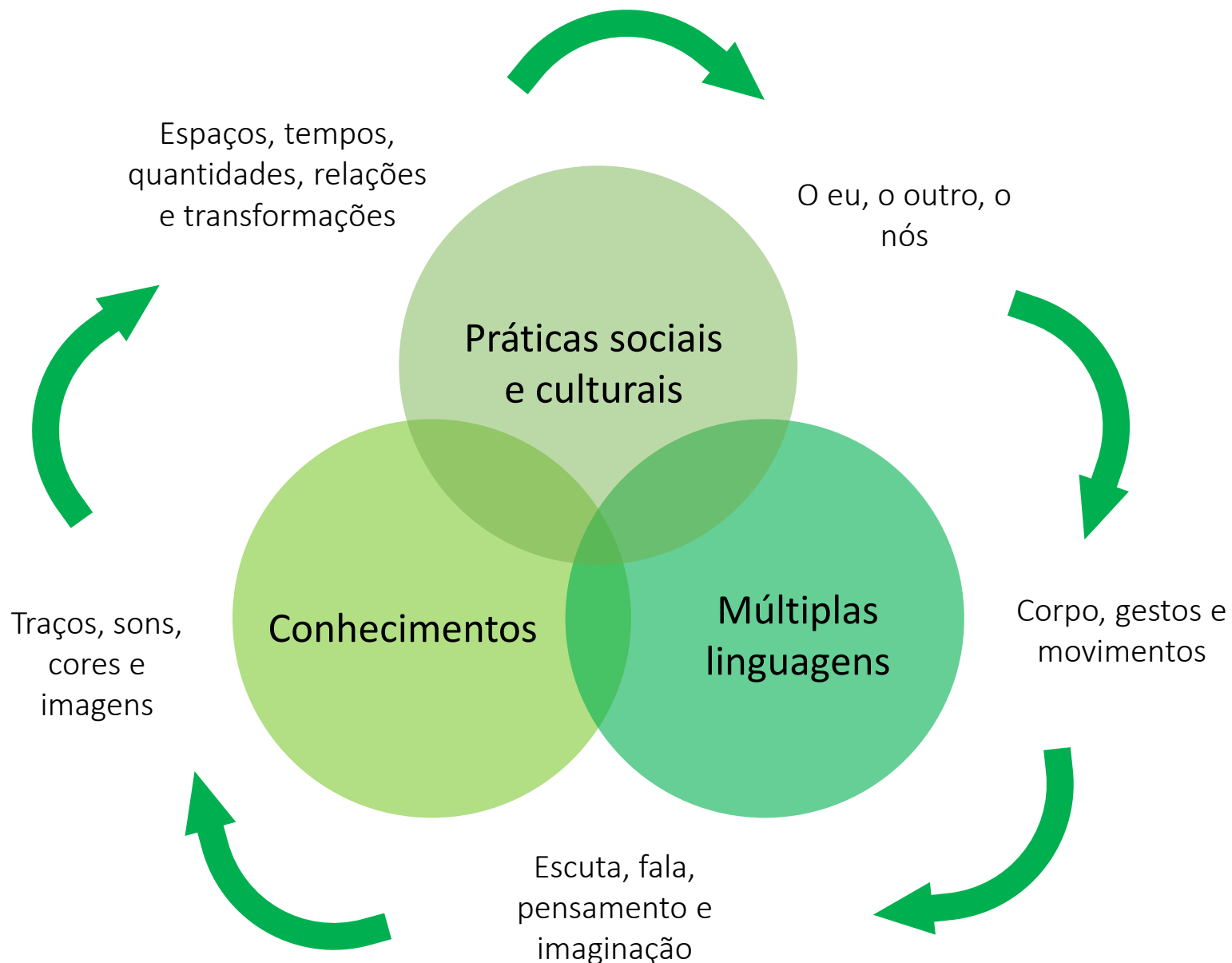
Constituem-se forma de organização curricular adequada da educação da criança de até 6 anos, quando certos **conhecimentos**, trabalhados de modo interativo e lúdico, promovem a apropriação por elas de conteúdos relevantes.

Os campos **potencializam** experiências de distintas naturezas e áreas.

Campos de Experiência

A organização curricular da Educação Infantil pode se estruturar em eixos, centros, campos ou módulos de experiências.

Estes devem se articular em torno dos **princípios, condições e objetivos** propostos nesta diretriz.



(Parecer CNE, 2009, p. 16)

Campos de experiência

Mudança de paradigma



Escola do adulto



Cede
lugar para



Escola da criança

https://www.google.com.br/search?rlz=1C1GGRV_enBR751BR751&biw=1461&bih=704&tbm=isch&sa=1&ei=SiUsW5iYMcWrwgSJ4onwAw&q=aula+tradicional+para+crian%C3%A7as&oq=aula+tradicional+para+crian%C3%A7as&gs_l=img.3...41676.49816.0.52900.16.16.0.0.0.133.1479.12j4.16.0...0.1c.1.64.img..0.0.0...0.fza6ZAy4mCg#imgrc=kz7uofEpP5eyIM:

https://www.google.com.br/search?q=crian%C3%A7as+brincando+com+elementos+da+natureza&rlz=1C1GGRV_enBR751BR751&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKewj1j7XX6eXbAhXJg5AKHcC1CvkQ_AUICigB&biw=1517&bih=735#imgrc=c51dNzsOYdF1dM:

5 campos de
Experiência:



Campos de Experiência



Os Campos de Experiência são explorados a partir dos interesses das crianças.

Assim, colocam no **centro do projeto educativo** as interações, as brincadeiras, de onde emergem as observações, os questionamentos, as investigações e outras ações das crianças articuladas com as proposições trazidas pelos/as professores/as.

Experiência

Nesse paradigma, os **saberes das crianças devem ser validados** pela escola e considerados desde o **planejamento** do professor, visando à sua articulação aos novos conhecimentos. O que se espera é que a criança possa envolver-se em processos de significação tomando os novos conhecimentos e diferentes modos de aprender como parte de sua própria experiência. (Oliveira,2013)

Isto **não quer dizer** que cabe ao professor esperar e contemplar a **espontaneidade** das crianças; a experiência que aqui nos referimos tem o compromisso de aprender, portanto envolve planejamento, intencionalidade e intervenções.

Vamos brincar?
ESPELHO



Qual dos
campos
trabalhamos?



O EU, O OUTRO, E O NÓS

Envolve toda **experiência subjetiva em torno da construção da identidade**: preferências, gosto, imagem de si, do outro, brincadeiras que mais gosta...

A construção da identidade passa pelas **experiências do cotidiano na relação com o adulto**. As escolhas do adulto definem a construção de valores, as diferenças de etnia, gênero...

As experiências podem contribuir para **formação de uma identidade mais potente ou mais frágil**.

Exemplo da brincadeira de cabeleireiro: quais materiais são escolhidos? Como o ambiente é organizado?

O EU, O OUTRO, E O NÓS

❖ CONHECIMENTO DE SI DO OUTRO

❖ INTERAÇÃO/ EXPERIÊNCIAS SOCIAIS

❖ CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

❖ CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

❖ VALORES , RELAÇÕES SOCIAIS

❖ CUIDADOS PESSOAIS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Se relaciona com todas as **linguagens do corpo**.

Há uma intrínseca relação entre este campo e os outros.

A criança **aprende, conhece o mundo** pela linguagem do corpo.

O ambiente é determinante das possibilidades de experiência que a criança pode viver, em especial, os bebês.

O ambiente deve ficar à **disposição** das crianças e não o contrário.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

❖ DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

❖ MÚSICA, ARTE, TEATRO,
BRINCADEIRA, DANÇA

❖ CUIDADOS PESSOAIS

❖ AGIR NO MUNDO: LINGUAGEM

❖ CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

❖ EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS

Vamos explorar?
CONSTRUÇÃO

Qual dos
campos
trabalhamos?



ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Para realizarem as suas **investigações**, as crianças usam **diferentes linguagens**.

Ter atenção às **explicações das crianças** para os fenômenos da natureza.

Uso dos espaços e **materiais disponíveis**.

Detalhamento das experiências.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

❖ LINGUAGEM DA ARTE

❖ LINGUAGEM MATEMÁTICA

❖ CONHECIMENTO DA NATUREZA

❖ INVESTIGAÇÃO

❖ PESQUISA

❖ EXPLORAÇÃO DO MUNDO

Vamos brincar?
- CONTINUE A ESTÓRIA

Qual dos
campos
trabalhamos?



ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Refere-se ao universo da **experiência da linguagem verbal** que dialoga com outras.

Aproximação da **língua escrita, falada nos contextos sociais de comunicação.**

Escuta de todas as linguagens.

Escutar e falar são **transversais a todos os campos.**

As crianças precisam viver experiências de falar e de ouvir.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

❖ GESTO

❖ CHORO

❖ INVENTAR HISTÓRIAS

❖ SORRISO

❖ PERGUNTAR

❖ DEFENDER PONTOS DE VISTA

Vamos pintar?
QUAL FOI A ESTÓRIA?

Qual dos
campos
trabalhamos?



TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Refere-se à expressividade, às **experiências sensíveis**.

Experiência estética: cheiros, gostos, sons, texturas, temperatura, traços, formas.

Ateliê, espaço propício para viver experiências, **supõe a frequência** para criar a regularidade.

É preciso promover a **participação** das crianças, nas situações de **produção e de apreciação artística** para desenvolver a sensibilidade e, assim, se apropriar da cultura.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

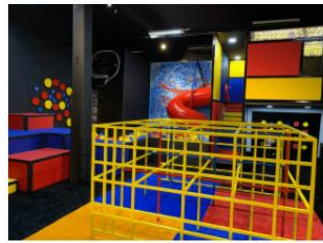
❖ EXPRESSIVIDADE: MÚSICA. DANÇA. TEATRO

❖ SENTIR O MUNDO

❖ EXPRESSIVIDADE: DESENHO, PINTURA,
ESCULTURA

❖ ARTE, BRINCADEIRA

❖ EXPRESSIVIDADE: LITERATURA



MONDRIAN: DO FIGURATIVO AO ABSTRATO

Um espaço que tem como principal objetivo promover uma experiência de estímulo à arte e diversão no mesmo lugar. Aqui, o público entra em contato, de forma imersiva e interativa, com as ideias do artista holandês Piet Mondrian e atividades inspiradas em suas obras abstratas, utilizando formas geométricas e cores primárias. Tudo isso por meio do sentir, tocar, escalar, montar, construir, explorar, imaginar e criar.

Experiência

- Esse modo de compreender a experiência como articulação **dialoga com tendências contemporâneas da Ciência** e se enquadra no paradigma da complexidade, que assume o processo de desenvolvimento não como resultado da simples transmissão, mas, sim, do funcionamento de redes, de complexos processos que envolvem a **imersão cultural** de uma criança e as interações que surgem de sua própria rede de significações (Oliveira,2002, 2011; Rossetti-Ferreira, Amorim & Silva,2004).



Olá!!! Sejam bem-vindos ao Escape Júnior, lugar de aventuras para pais e filhos! Abrimos de terça feira a domingo! (e às 2as feiras também, quando for feriado!).

É preciso fazer a reserva da sala (e ela será só do seu grupo!).

Então, faça [aqui](#) a sua reserva e veja respostas para as perguntas mais frequentes. Caso prefira, ligue ou mande um [whatsapp](#) para ter mais informações: (11) 942980444



ESCAPE JÚNIOR -



E a escola, como fica?

Precisa se adequar para ser uma escola que acolha a centralidade das crianças e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento no trabalho pela campos de experiência:

ESPAÇO

GESTÃO

FORMAÇÃO

MATERIAIS

TEMPO

E a escola, como fica?

Acolhimento e despedida

Momentos de livre escolha

Uso de área externa e diferentes
arranjos

Rotinas de cuidado

Grande e pequenos grupos

Experiência

“A **experiência** é o que **nos passa**, o que **nos acontece**, o que **nos toca**. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. Walter Benjamin, em um texto célebre, já observava a pobreza de experiências que caracteriza o nosso mundo. **Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara.**”

(Larrosa, J. A experiência e o saber da experiência.)



Bilhete de saída

O que levo de significativo desse encontro?

O que pretendo compartilhar com minhas amigas (os) e colegas de trabalho?

Nome Alessandro Crisostomo

E-mail

a.lombardi@saber.com.br



<http://gg.gg/avalia-formacao>



Referências

Site

<https://www.youtube.com/watch?v=YWT12zej6Ek> – criança sente a chuva pela primeira vez

<https://www.youtube.com/watch?v=el8CjPH3oUc> - crianças africanas se olham no espelho

<https://vimeo.com/130626145> - diretrizes em ação

http://avisala.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Livro-Conex%C3%B5es_Livro.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=d195QFhFrck> – Sandra Guinle

Documentos oficiais

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Base Nacional Comum Curricular. Brasília:MEC, 2017.

Brasil. Lei 9394/1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. — Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Bibliografia:

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. A experiência de aprender na Educação Infantil- in **Salto para o futuro / TV Escola** – Novas diretrizes para a Educação Infantil 3 e 5 de junho de 2013.

Nalini, Denise, coord. Conexões: a poética das crianças de 0 a 3 anos e a arte contemporânea / Denise Nalini... [et al.]. – São Paulo (SP): Instituto Avisa Lá – Formação Continuada de Educadores, 2015.

http://avisala.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Livro-Conex%C3%B5es_Livro.pdf

Campos de experiência na escola de infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro/Daniela Fianco, Maria Carmem Silveira Barbosa, Ana Lúcia Goulart de Faria (organizadoras) – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

CARLESSO, Dariane e TOMAZETTI, e Elisete Medianeira. As condições de (im)possibilidade da experiência em John Dewey e Jorge Larrosa: algumas aproximações. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v,19, n2, p.75-97, jul/dez. 2011